



IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

SECA E SUSTENTABILIDADE: O PIBID COMO EXTENÇÃO CONTRIBUINDO NA DESCONSTRUÇÃO DO DISCURSO DA SECA

Eline Brito de Farias (UFCG); Waschington Alves Guedes (UFCG); Jardeson de Sousa
Guilherme (UFCG); Josinaldo Cavalcante (UFCG); Maria Josivânia de Souza Silva
(UFCG); Mirna Miqueliny Ribeiro Souza (UFCG).

RESUMO

O trabalho ora exposto almeja apresentar argumentos que vá de encontro aos discursos propagados desde muito tempo sobre o Nordeste brasileiro e principalmente a respeito da região Semiárida, segundo estes discursos esta região é marcada pela a miséria e pobreza não havendo nenhuma possibilidade de se desenvolver economicamente. Neste, pretende-se de forma sucinta mostrar de que forma ocorreu a disseminação de tais discursos e como a literatura, o cinema, artistas e intelectuais contribuíram neste sentido. Tomaremos por base os autores deste discurso ancorado nos escritos de Araújo (2012), Diniz e Piraux (2011) e Cardoso (2007) bem como nos registros de Batista o qual intitula seu trabalho “Vidas Secas”, “Nordeste seco”: “uma construção regionalista em Graciliano Ramos” em que este apresenta o processo histórico deste discurso que beneficiou e beneficia políticos e a indústria da seca. Nesse sentido, a atuação do PIBID se deu através do projeto “Cinema e Seca” desenvolvido pela Escola Senador José Gaudêncio, conveniada ao programa, que culminou num evento que realizado anualmente na referida escola “Feiras de Ciências e Ciência nas Feiras Com (ns) Ciência e Arte por um Planeta Sustentável” o corrido no dia 23 e 24 de novembro de 2012. O projeto “Cinema e Seca” destacou-se dentre os 43 elaborados por professores da escola, culminando em premiação e contemplação de uma bolsa oriundo da 5ª Região de Ensino da Cidade de Monteiro. Os pibidianos orientaram os discentes através de oficinas e aulas da disciplina Sociologia. A apresentação do projeto ocorreu na tradicional feira de Serra Branca -PB. A metodologia



IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

utilizada ancorou-se na abordagem qualitativa, recorrendo à revisão bibliográfica e narração de experiências e vivências Pibidianas. Ao final deste trabalho temos como finalidade mostrar as potencialidades do semiárido Nordestino, buscando desconstruir essa visão estigmatizada do Nordeste como uma região miserável e flagelada, buscando desmitificar esse discurso construído historicamente de “combate à seca”. Bem como demonstrar a relevância do projeto PIBID, visto que este não resume apenas ao conhecimento da sala de aula, levando informação para a comunidade como um todo.

Palavras chave: PIBID, seca e cinema.

INTRODUÇÃO

Falar do Nordeste e principalmente da região do semiárido, significava desde muito tempo falar de fome, de miséria, de retirantes, de mulheres com lata de água na cabeça, de terra rachada, de rebanhos sendo dizimados pela falta de pasto e de água enfim, esta é à imagem que durante anos vem sendo construída sobre esta região, contando inclusive com o apoio da literatura, do cinema, de artistas e intelectuais, como por exemplo, o livro *vidas seca*.

Os fatores causadores das desgraças acima citadas, diziam os propagadores do discurso é a falta de água, ou seja, a “seca”, no entanto, sabemos que existem regiões no mundo onde os índices pluviométricos são bem menores que os do semiárido nordestino, como por exemplo, em Israel e no Estado da Califórnia, mesmo assim a produção de alimentos e o desenvolvimento nestes lugares são bastante significativos, possibilitando as suas populações suprirem suas necessidades alimentares e outras mais que são necessárias para uma sobrevivência com o mínimo de dignidade.

Neste texto, apontaremos os elementos políticos e sociais que caracterizaram a mudança da noção de combate para a ideia de convivência com o semiárido, bem como apresentaremos as ações desenvolvidas pelo projeto PIBID as quais tiveram início com as aulas teóricas a respeito de tal tema culminando em projetos de extensão apresentados na Feira de Ciências 2012 da Escola Senador Jose Gaudêncio.



IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

JUSTIFICATIVA

A imagem do semiárido brasileiro está direta e historicamente ligada à imagem de miséria e seca, durante muitas décadas esse foi um discurso que escondia uma realidade bem diferente e mais danosa da real situação do semiárido brasileiro em especial referindo-se a região do Cariri paraibano. Por trás de todas as falácias sobre a seca e suas consequências, o coronelismo deixou sua marca mais evidente, a partir da concentração do poder nas mãos das oligarquias locais. Associada a isto, a falta de políticas públicas que levem em consideração as especificidades da região, nos aspectos hídrico, social, cultural, econômico, fortaleceram a chamada “indústria da seca”, que por muitas vezes ou quase sempre beneficiou os mesmos coronéis que dominavam a política local, num ciclo vicioso de concentração de terra, água e poder, como relata Leal (1978). Há muitos favores pessoais de toda ordem, desde arranjar emprego público até mínimos obséquios. Nessa condição de cabresto, é retirada da população de forma mais brusca o direito de escolher livremente seus representantes. A concentração dos meios de produção coloca a maioria da população uma condição de pobreza. Muitas famílias “migram” para os centros urbanos.

Diante disso, tal trabalho justifica-se pela necessidade de se desconstruir este discurso de uma região seca e miserável, a partir de alternativas sustentáveis para a convivência com o semiárido.

OBJETIVO

O trabalho ora exposto tem como finalidade mostrar as potencialidades do semiárido Nordeste, buscando desconstruir essa visão estigmatizada do Nordeste como uma região miserável e flagelada, buscando desmitificar esse discurso construído historicamente de “combate à seca”. Bem como demonstrar a relevância do projeto PIBID, visto que este não resume apenas ao conhecimento da sala de aula, levando informação para a comunidade como um todo.



IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

1- ELEMENTOS QUE CONTRIBUÍRAM PARA A MUDANÇA DA IDEIA DE COMBATE À SECA PARA A NOÇÃO DE CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO

As regiões semiáridas são caracterizadas por um clima seco e quente, deficiência hídrica e com imprevisíveis precipitações pluviométricas, bem como a referida região sofre influencia de fenômenos como o El Niño, este impede que frentes frias oriundas do Sul, do país, impedindo a instabilidade condicional na região. Além disso, do ponto vista econômico a região também se caracteriza por uma grande concentração da estrutura fundiária.

De acordo com Silva (2007) “o processos de ocupação dos sertões com as fazendas de gado, a ênfase da política colonial passou ser fixação dos colonos e de suas atividades produtivas”. Este período deu início as primeiras interpretações a respeito do fenômeno da seca, e suas consequências danosas na empresa colonial.

Somente no século XVIII a temática seca passou a ser levada em conta como um problema por parte dos governantes em virtude do aumento da população e a expansão da pecuária.

Silva (2007) aponta que no final do século XIX e inicio do século XX durante o período de estiagem, as pressões dos representantes políticos locais aumentou em busca de angariar recursos para socorrer as vitimas da seca, por meio de ações emergenciais. Nesse contexto foram criados instituições para estabelecer propostas de combate aos efeitos da seca, por exemplo, a implementação da “Comissão de Estudos e Obras Contra os Efeitos das Secas” em 1904, em seguida a criação da “Superintendência de Estudos e Obras Contra os Efeitos das Secas”. Depois de alguns anos formou-se a Inspeção de Obras Contra as Secas (IOCS) órgão pertencente ao governo criado em 1909, consolidando a política de combate à seca.



IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

Na verdade as atitudes tomadas pelo governo na criação de órgãos responsáveis no combate à seca serviram apenas para fortalecer o poder político local, transformando a ideia de combate à seca em um negócio lucrativo. Pois de acordo com Ribeiro 1995 revela que:

Esses donos da vida, das terras e dos rebanhos agem sempre durante as secas, mais comovidos pela perda de seu gado do que pelo peso do flagelo que recai sobre os trabalhadores sertanejos, e sempre predispostos a se apropriarem das ajudas governamentais destinadas aos flagelado. (RIBEIRO, 1995 p. 384 *apud* SILVA 2007)

O discurso a respeito dos problemas climáticos faz parte de estratégias políticas para mover os governos para conseguir ajudar para as vítimas da seca, onde na verdade esta ajuda servia exatamente para a consolidação do poder político. Segundo Aranha o que se esperava de fato era que “os recursos chegassem reforçando assim o poder econômico e político daqueles que se diziam preocupados com a miséria da região” (ARANHA, BATISTA p. 03).

O autor Michelangelo Bezerra Batista em seu trabalho intitulado “Vidas Secas”, “Nordeste seco”: “uma construção regionalista em Graciliano Ramos” mostra a formação da região Nordeste, no tocante a identidade da região, enfatizando que as elites políticas adotaram a ideia da característica natural da região, que o clima seco, como um mecanismo que contribui para a identidade do Nordeste fazendo desta característica um fator negativo, impedido avanços na mesma.

Assim Batista baseado nas ideias de Durval Muniz de Albuquerque Junior enfatiza que período que pode ser considerado como um dos grandes momentos que marcou na identidade do Nordeste foi à longa estiagem de 1877a 1879, este período caracterizou-se com como um momento cuja finalidade era arrecadar fundos para socorrer as vítimas da seca. O referido autor expõe que as estiagens pode ser relatadas desde o período colonial, ou seja, essa seca ocorrida nesses nos anos 1877 a1879 não era nada demasiado diferente para a região.



IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

O que de fato acontecera é que nesta época foi um momento de crise econômica e política da elite nortista que se utilizou deste momento, em parceria com os letrados e a imprensa e trataram fazer uma repercussão nacional com a propagação das primeiras fotografias, possibilitando em nível nacional o estigma do nordestino chamados de flagelados na imprensa do Sul do país, os discursos inflamados dos representantes do Norte no Parlamento Nacional ganham as páginas nos jornais assim o fenômeno da seca torna-se tema central das discussões em relação a região Norte.

Tendo em vista este discurso com relação a referida região objetivo deste era angariar recursos em nome do suposto socorro aos flagelados da seca. O que na verdade percebe-se é uma onda de corrupção sobre os valores sociais para resolver os problemas da seca, que serviu exatamente para alimentar o termo “indústria da seca” é uma forma utilizada para designar estratégias de alguns políticos que aproveitam a do período longo de estiagem na região Nordeste do Brasil para ganho próprio.

De acordo com os estudos de Alburquerque Junior (1999),

A institucionalização das secas do final do século XIX, com o “auxílio aos flagelados” na seca 1877-1879 e das primeiras “obras contra a seca”, torna-se um poderoso instrumento regionalista para a unificação dos discursos de grupos políticos dominantes do “Norte” na conquista de espaços de espaços no Estado republicano, comandado pelas oligarquias do Sudeste. A seca, divulgada nacionalmente como um grave problema, torna-se um argumento político quase irrefutável para conseguir recursos, obras e outras benesses que seriam monopolizadas pelas elites dominantes locais. (SILVA, 2003 p. 362)

Todavia as políticas emergenciais de combate à seca declinaram logo na primeira metade do século XX. Começou-se discussões com relação aos resultados e eficácia dos órgãos responsáveis e das ações emergenciais de combate a seca, questiona-se o caráter emergencial, fragmentado e descontínuo dos programa desenvolvidos em épocas de calamidade pública que alimentavam a “Industria da Seca”. No final da década de 50 o Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento do Nordeste (GTDN), sob a coordenação do economista Celso Furtado, corrobora que as ações emergenciais do governo de combate à seca, são ineficazes, além do mais contribui na reprodução das crenças difundidas pela a



IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

elite políticas locais, que atribui ao fenômeno da seca com sendo responsável pelo subdesenvolvimento da região Nordeste. No ano de 1959, GTDN chamou atenção em relação à ineficiência das políticas voltadas no combate à seca “por motivos diferentes, nem as medidas de curto prazo nem as de longo prazo contribuíram, ate o presente, pra mudar fundamentalmente os dados problemas” (BRASIL 1959 p. 70 *apud* SILVA 2007 p.472)

A ideia de desenvolvimento tem possibilitado o surgimento de tomada de consciência de diversos movimentos no tocante aos impactos ambientais e sociais a noção desenvolvimento esta atrelada agora procurar alternativas de forma adequada que permita satisfazer as necessidades sem comprometer as gerações futuras. Silva (2007) aponta que sustentabilidade do desenvolvimento tem por fundamento a mudança das relações entre os indivíduos e a natureza, procurando harmonia entre o bem estar das pessoas e o meio ambiente, resultado de uma consciência ecológica.

Nesse sentido de um novo paradigma de sustentabilidade acontecem transformações nas percepções de intervenção no semiárido brasileiro, como um território onde é possível estabelecer relações de convivência, levando em conta a sustentabilidade ambiental, na qualidade de vida das famílias que fazem parte deste território “e no incentivo as atividades econômicas apropriadas” (SILVA, 2007 p. 475). A discussão de Josué de Castro a respeito da temática seca permite levar a conversa a patamares que nunca antes foram percebidos ou considerados a equívocos. Assim chega a conclusão que a explicação da fome nos residentes do semiárido não esta nos aspectos naturais, mas sistemas sociais e econômicos.

Já Celso Furtado defendia que era necessário o reconhecimento de que as estiagens longas fazem parte da do semiárido.

Além disso, outro aspecto que deve ser levado em consideração no discurso da convivência com o semiárido “é valorização do local, da diversidade cultural da recomposição e afirmação de identidades e territórios” (SILVA 2007, p.476). Silva (2007)



IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

aponta que a noção de valorização do lugar é fundamental para a compreensão da convivência, avaliando que as questões e possíveis soluções devam ser elaboradas, no próprio lugar, ou seja, é importante considerar o contexto, assim valorizando e resgatando os conhecimentos locais.

Mediante as pressões da sociedade reivindicando melhorias na região semiárida em 1982 a Empresa Brasileira Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e a Empresa Brasileira de Assistência Técnica (Embrater) divulgaram um documento denominado Convivência do Homem da Seca. Essa proposta surge no interior dos órgãos do governo federal, cujo objetivo do programa era a criação de infraestrutura de captação e armazenamento de água de pequeno porte em propriedades de pequenos agricultores.

Outro fator que contribuiu para a ideia de combate a seca para a noção de convivência com semiárido foi seca que ocorreu em 1992/93, esse momento permitiu uma mudança na sociedade civil organizada, centenas de trabalhadores rurais nordestino e suas respectivas organizações fizeram uma grande mobilização, tomando os pátios da Sudene, em Recife (PE) pressionando o governo federal por ações que de fato amenizasse a situação de sofrimento da população, bem como exigindo um plano de ações permanentes na região semiárida.

Resultado desta mobilização regional surge Fórum Nordeste, no qual o movimento acreditava na ideia de que a ação pudesse influir na desestruturação e no abandono definitivo de práticas clientelistas e assistencialistas das elites locais. O importante era acabar com ações emergenciais de caráter assistencialista e assim elaborar um plano emergencial permanente “que adotasse medidas a serem executadas pelo governo, garantindo desse modo, o desenvolvimento sustentável beneficiando o trabalhador e o pequeno produtor rurais”. (DINIZ e PIRAUX 2011 p.229)

Essa nova prática é baseada não mais no aceito de práticas de combate à seca, pois essa ideia alimenta o clientelismo mantendo de geração em geração o poder das famílias



IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

dominantes na região deixando nas entranhas da sociedade civil resquícios das antigas atividades dos coronéis.

Uma proposta que pode ser configurada como um elemento que contribuiu na ideia de combate a seca para a noção de convivência com o semiárido esta baseado nos programas sociais que foram desenvolvidos durante o Governo do presidente Lula. Em 2003 com o governo Lula abriu janelas de oportunidade s para a sociedade civil e ASA Brasil. Com administração do referido presidente o governo lançou o Programa Fome Zero atentando a população do Brasil para o problema da insegurança alimentar, uma das iniciativas desse programa era dar uma atenção maior a região semiárido.

Esforços coletivos, ajustes ao longo do processo, acordos, alianças e gestão desses conflitos, permitiram a criação da capacidade de diálogos ate então pouco desenvolvidas nessa relação entre o Estado e a sociedade civil, todos esses fatores contribuíram para a mudança da ideia de combate a seca para noção de convivência com o semiárido. “Essas capacidades vão constituindo “competências” de negociação e de governança nos processos de experimentalismos institucionais” (DINIZ e PIRAUX 2011 p.235).

Sem essa capacidade de diálogo de negociação entre governo e sociedade não seria possível aos resultados ou frutos na atualidade na região do semiárido atualmente.

2- EXPERIÊNCIA NA ESCOLA SENADOR JOSE GAUDÊNCIO COM O PROJETO “CINEMA E SECA”

Levando em consideração todo o ideário descrito anteriormente, percebe-se que o maior desafio para o desenvolvimento de uma região é conseguir mudar, não o cotidiano das pessoas, mas sim as mentes dos atores envolvidos no processo de construção de uma sociedade, todo esse movimento traz a tona a luta contra um processo de dominação invisível que permeia a história de várias gerações.



IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

Nesse sentido o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID em parceria com a supervisora de tal programa desenvolveu um trabalho de forma interdisciplinar na Escola Senador Jose Gaudêncio- Serra Branca-PB o projeto “Cinema Seca”. Projeto este que teve início com a pesquisa, nesta atividade os bolsistas procuram investigar de que forma este discurso de um Nordeste pobre flagelado foi difundindo. Com aporte teórico os bolsistas desenvolveram as atividades do PIBID para feira de cultura que ocorre todos os anos na referida escola.

Com o acervo teórico os alunos bolsistas exibiram dois filmes “Vidas Secas” e “Morte e Vida Severina” os quais traziam em seu roteiro temáticas que caracterizava um Nordeste seco flagelado. A disciplina sociologia busca-se ir além do uso de filme apenas como mero recurso ilustrativo de temas sociológicos. Na sociologia o filme serve como pré-texto ou pós-texto da reflexão crítico-social, capaz de introduzir e propiciar um campo de experiência crítica voltado para o conhecimento verdadeiro da totalidade social. O filme é capaz de levar o alunado a perceber a complexidade da realidade concreta através de uma articulação entre a temática que vem sendo abordada em sala de aula e as cenas visualizadas no decorrer do filme. Vani Kenski (2007) afirma que

As novas tecnologias de comunicação (TICs), sobretudo a televisão e o computador, movimentaram a educação e provocaram novas mediações entre a abordagem do professor, a compreensão do aluno e o conteúdo vinculado. A imagem, o som e o movimento oferecem informações mais realistas ao que está sendo ensinado. (KENSKI 2007)

Após apresentação dos filmes em sala de aula partiu-se para discussão, discussão esta fundamentada na ideia, de que forma o cinema mostra a região Nordeste, caracterizando como uma região que não tem possibilidade de se desenvolver economicamente. Assim propagando o estigma do nordestino.

O desenvolver desta discussão apoiou-se primeiro na noção de apresentar para os alunos as características naturais do Nordeste, enfatizando que outras regiões como, o estado da Califórnia nos Estados Unidos e a região do Negueve em Israel chove menos



IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

que a região nordeste . No entanto, os habitantes de tais regiões conseguem ter um padrão de vida mais elevado do que os habitantes do semiárido nordestino.

A partir desta discussão os bolsistas procuraram mostrar que os intelectuais fizeram uso desta característica do Nordeste como uma região seca para angariar recursos financeiro onde estes vinham no intuito de socorrer as vítimas da seca, entretanto quando estes aqui chegavam serviam apenas para fortalecer o poder das elites políticas locais. Fortalecendo o fenômeno bem conhecido nesta região “a Indústria da Seca”.

Assim, os bolsistas avançaram a discussão no objetivo de mostrar como cinema contribui na difusão deste discurso. Dessa forma, buscaram associar elemento da sociologia com o cinema. Em seguida foi exposto em sala de aula a ideia de sustentabilidade, como contraposto a essa ideia da indústria da seca, bem como esta menção ao Nordeste apenas como pobre e seco.

Após a realização das aulas teóricas em sala as quais explanaram sobre características naturais do nordeste, o cinema como propagador de um discurso baseado na miséria do Nordeste, sustentabilidade e convivência com a seca. Esta explanação possibilitou a criação de projetos interdisciplinares transformando-se em projetos extensão, os quais fizeram parte da Feira de Ciências, ocorrida no dia 24 de novembro de 2012, projeto de Física trabalhado interdisciplinarmente com outras disciplinas, visto que nos Referenciais Curriculares da Paraíba está explícito a importância de se fomentar o diálogo entre as disciplinas.

Com o tema “Feiras de Ciências e Ciência nas Feiras Com (ns) Ciência e Arte por um Planeta Sustentável”, a feira teve 43 projetos de disciplinas distintas, sendo quatro de Sociologia que ganharam destaque pela criatividade e seriedade. Levando o tema (Cinema e Seca, o estigma do Nordeste), os projetos tiveram início a partir de pesquisa nos livros ‘Cultura da Mídia, História cultura e Educação do Campo’, bem como livros didáticos de sociologia, o artigo de Michelangelo Bezerra Batista (“Vidas Secas” “Nordeste Seco”: Uma construção regionalista em Graciliano Ramos), a obra de Graciliano Ramos “Vidas



IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

Secas”, tanto o filme, quanto o livro e o filme Morte e vida Severina, que serviram como referenciais teóricos para a ministração das aulas que culminaram nos projetos apresentados na feira.

Outro aporte para trabalhar a interpretação da obra ‘Vidas Secas’ de forma literária interpretando as visões do autor foi o livro de Antônio Candido, ‘Literatura e Sociedade’ estudado em grupo em reuniões do PIBID, livro esse trabalhado com a Coordenadora Vilma Soares, as professoras supervisoras e os alunos bolsistas, que foi de grande relevância para a interpretação da obra relacionada à seca, tema trabalhado na referida feira.

A disciplina Sociologia apresentou-se na feira com quatro projetos, Cinema e seca exibindo imagens do filme Vidas Secas e Morte e Vida Severina, bem como imagens representando a sustentabilidade, apresentando as belezas e as potencialidades da região Nordeste, visto que esta muitas vezes é apresentada na mídia e pelos governantes apenas como seca e miserável, Desfile Sustentável apresentando roupas feitas de material sustentável como jornal, TNT, câmara de ar, saco plástico, copo descartável e outros confeccionados por eles próprios, Casa ecológica feita exclusivamente de garrafas Pet, uma das principais atrações da feira que chamaram a atenção pela beleza e criatividade, e Maquetes sustentáveis de cisternas e barragens subterrâneas, apresentando desta forma através de um olhar sociológico as belezas e potencialidades do Nordeste, de forma sustentável, e mostrando que é possível conviver com a seca, deixando de lado este estigma criado e alimentado por dezenas de anos.



IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

CONCLUSÃO

Neste trabalho procurou-se demonstrar as potencialidades do semiárido Nordestino, buscando desconstruir essa visão estigmatizada do Nordeste como uma região miserável e flagelada, buscando desmitificar esse discurso construído historicamente de “combate à seca”. Bem como demonstrar a relevância do projeto PIBID, visto que este não resume apenas ao conhecimento da sala de aula, levando informação para a comunidade como um todo.

Através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID, por intermédio da Feira de Ciência a comunidade também teve a oportunidade de ter acesso a desconstrução deste discurso, o que foi de grande relevância, pois o conhecimento não restrito a sala de aula, sendo difundindo para toda sociedade serrabranquense.



IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

REFERENCIAS

BATISTA, Michelangelo Bezerra. **“Vidas Secas”, “Nordeste seco”:** **“Uma Construção Regionalista em Graciliano Ramos”**

[http://www.anpuhpb.org/anais_xiii_eeph/textos/ST%2017%20-](http://www.anpuhpb.org/anais_xiii_eeph/textos/ST%2017%20-%20Michelangelo%20Bezerra%20Batista%20TC.PDF)

[%20Michelangelo%20Bezerra%20Batista%20TC.PDF](http://www.anpuhpb.org/anais_xiii_eeph/textos/ST%2017%20-%20Michelangelo%20Bezerra%20Batista%20TC.PDF) acesso: 26 de abril de 2013 às 11:20 hs

DINIZ, Paulo César O.; PIRAUX, Mark. **Das Intervenções de Combate à Seca às ações de Convivência com o Semiárido: Trajetória de ‘Experimentalismo Institucional’ no Semiárido Brasileiro.** Cadernos de Estudos Sociais p. 227- 238, Fundação Joaquim Nabuco Diretoria de Pesquisas Sociais, Recife, 1985.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação.** Editora: Papirus, Campinas São Paulo, 2007.

LEAL, Victor Nunes. **Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil.** 4. ed. São Paulo: AlfaÔmega, 1978.

SILVA, Roberto Marinho Alves da **ENTRE DOIS PARADIGMAS: Combate à Seca e Convivência Com o Semiárido.** <http://www.scielo.br/pdf/se/v18n1-2/v18n1a16.pdf> Sociedade e Estado, Brasília, v. 18, n. 1/2, p. 361-385, jan./dez. 2003. Acesso 26 de abril de 2013 às 11h09min hs

SILVA, Roberto Marinho Alves da. **Entre o Combate à Seca e a Convivência com o Semiárido: Políticas Públicas e Transição Paradigmática.** Revista Econômica do Nordeste, vol. 38.nº 3, jul/set, p467 a 485. 2007

SUASSUNA, João. **Semiárido Proposta de convivência com a seca** http://www.fundaj.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=659&Itemid=376 acesso: 25 de abril de 2013 às 11:10 hs



IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG